

# IV JOPEC



---

JORNADA DE PESQUISAS ECONÔMICAS

## RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE IPARDES DE DESEMPENHO MUNICIPAL (IPDM) E O ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM): UMA DESCRIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO CENTRO SUL DO ESTADO DO PARANÁ (AMCESPAR)

Mônica Aparecida Bortolotti ( UNICENTRO) [monica\\_economia@yahoo.com.br](mailto:monica_economia@yahoo.com.br)  
Edson Luis Kuzma (UNICENTRO) [edson.kuzma@gmail.com](mailto:edson.kuzma@gmail.com)

### Resumo

Os indicadores econômicos são uma excelente forma para o conhecimento da realidade socioeconômica de uma dada região. Através destes, políticas públicas podem ser empenhadas pelo governo e até mesmo a iniciativa privada pode direcionar suas ações a fim de que se obtenham desempenhos melhores. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é descrever o perfil socioeconômico dos dez municípios integrantes da AMCESPAR, considerando dos IFDM e IDPM. Base de dados: Institutos IPARDES e FIRJAN, que apresentam com fatores componentes da formação dos Índices Gerais o Emprego e Renda, a Educação e a Saúde. Constatou-se, a partir dos dados coletados, que entre os municípios da região não há grandes disparidades no tocante ao desempenho geral. Entretanto, nota-se uma visível distância entre os resultados obtidos com os diversos indicadores, sendo o Índice Emprego e Renda o mais deficitário e o Saúde o de melhor desempenho.

**Palavras chave:** Indicadores Sociais, Índice Firjan, Índice IPARDES, AMCESPAR.

### 1 Introdução

É de fundamental importância o conhecimento da situação socioeconômica de uma região para o direcionamento de esforços com fins de melhoria das condições de vida das pessoas. Através de indicadores de desenvolvimento, pode-se mensurar o grau de evolução e de efetividade das políticas voltadas para o levantamento de mais oportunidades de crescimento regional. Desta forma, é pertinente que se elenquem quais setores devem receber maior atenção por parte do setor público e privado, de forma a centralizar os recursos que são despendidos, levando-se ainda em consideração a necessidade e os setores prioritários a serem abarcados.

Os indicadores começaram a ser desenvolvidos sempre priorizando uma dimensão como o Produto Interno Bruto (PIB) totalmente voltado à economia ou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), voltado ao desenvolvimento social. Segundo Bellen (2006) os indicadores e índices mais agregados estão no topo de uma pirâmide de informações cuja base são os dados primários derivados do monitoramento e da análise das medidas e

observações. Assim, conforme Siche, Agostinho e Ortega (2007), um índice pode ser criado com o intuito de analisar dados através da junção de um jogo de elementos com relacionamentos estabelecidos.

Portanto, os Índices que apontam a realidade socioeconômica são um bom instrumento para destacar quais setores necessitam de maior atenção e quais já têm um desempenho consideravelmente satisfatório. Os Indicadores Firjan (IFDM) e Iparde (IPDM) detalham, conforme apresentado na presente pesquisa, os elementos que determinam o nível de desenvolvimento de uma região. Através do apontamento dos Índices de cunho essencialmente econômicos, como a Produção Agropecuária, Emprego e Renda, e de Índices Sociais, como a Educação e a Saúde, determina-se a configuração de um cenário estabelecido.

Para tanto, a presente pesquisa propõem-se a descrever, com base nos Indicadores IFDM e IPDM, a realidade dos municípios integrantes da AMCESPAR. Destaca-se que há muitas semelhanças entre estes, visto que compartilham os mesmos contextos de formação, formas de exploração econômica semelhantes, proximidade geográfica, entre outros. E foram justamente estes fatores que propiciaram a formação da Associação, como uma entidade de cunho político-administrativo que visa à integração regional com finalidade de cooperação e de desenvolvimento socioeconômico conjunto.

## 2 Fundamentação teórica

O Índice Iparde de Desempenho Municipal (IPDM) tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos 399 municípios paranaenses, considerando os mais importantes indicadores: Emprego, Renda, Produção Agropecuária, Educação e Saúde. Sua função é estudar a realidade econômica e social do estado para subsidiar a formulação, a execução, o acompanhamento e a avaliação das políticas públicas (IPARDES, 2012). Para sua determinação, o IPARDES trabalha com dados ponderados a partir de três grandes áreas: a sociedade, a economia e o meio ambiente.

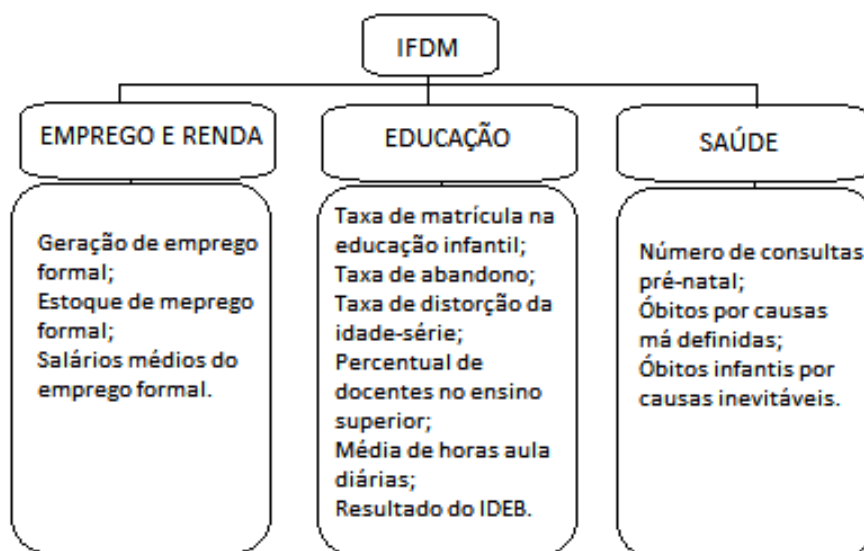
O índice final dos municípios é classificado da seguinte forma: Baixo - 0,000 a 0,399, Médio baixo - 0,400 a 0,599, Médio - 0,600 a 0,799 e Alto - 0,800 a 1,00 (IPARDES, 2012), conforme exposto no Quadro 01.

<b>IPDM</b>	<b>Estágio do Desenvolvimento</b>
0 e 0,4	baixo
0,4 e 0,6	médio baixo
0,6 e 0,8	médio
0,8 e 1,0	alto

### **Quadro 01- Classificação IPDM**

Fonte: Adaptado do IPARDES (2012)

Já o Índice Firjan de Desenvolvimento (IFDM) considera, com igual ponderação, as três principais áreas de desenvolvimento humano, que são: Emprego e Renda, Educação e Saúde (FIRJAN, 2012). Entretanto, utiliza dados a nível nacional, e não apenas a nível estadual como o indicador anterior. A Figura 01 explicita os fatores que compõem a determinação deste Indicador.



**Figura 01 – Componentes do IFDM**

Fonte: Adaptado do Instituto Firjan (2013)

O índice varia entre 0 e 1 (quanto mais próximo de 1, maior será o nível de desenvolvimento da localidade), além da classificação numérica o IFDM é classificado como baixo, regular, moderado e alto, conforme segue, no Quadro 01.

<b>IFDM</b>	<b>Estágio do Desenvolvimento</b>
0 e 0,4	baixo
0,4 e 0,6	regular
0,6 e 0,8	moderado
0,8 e 1,0	alto

**Quadro 02- Classificação IFDM**

Fonte: Adaptado do Instituto FIRJAN (2012)

### 3 Metodologia

Com relação aos objetivos da pesquisa, a mesma segue a metodologia da pesquisa descritiva, que segundo Gil (2010, p.27) a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. Ainda para Cervo, Bervian e Silva (2007 p. 61-62)

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa, correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

A presente pesquisa, quanto aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2007), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em matérias que já foram elaborados, como livros, revistas e artigos científicos. Desta forma, possibilita-se ao pesquisador a compreensão de uma gama maior de informações do

que seria possível através de uma pesquisa direta, com coleta de dados primários. Já a pesquisa documental é caracterizada por uma diferença, com relação à natureza das fontes, se comparada à bibliográfica. Através desta modalidade, são considerados trabalhos que ainda não foram tratados de forma analítica e que podem ser reelaborados conforme os objetivos do problema de pesquisa.

Quanto à abordagem do problema de pesquisa, num primeiro momento a presente pesquisa utilizou o método quantitativo e no segundo momento o método qualitativo. Para Gil (2007), a pesquisa quantitativa considera os dados que podem ser quantificáveis, passíveis na transformação de números em opiniões e informações para classificação e posterior análise. Esta modalidade requer o uso de recursos e técnicas estatísticas. Já a pesquisa qualitativa considera que a interpretação fenômenos e atribuição de significados e explicações a estes são processos básicos no desenvolvimento de um estudo. Os pesquisadores tendem a analisar os dados coletados indutivamente. A análise é mais pormenorizada e os dados podem ser melhor explicados.

Assim sendo, nessa pesquisa foi analisado o perfil socioeconômico da região da ANCESPAR, segundo o Índice FIRJAN Desenvolvimento de Municipal (IFDM) e o Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM). Os dados estatísticos foram coletados a partir dos bancos de dados disponibilizados pelos sites das referidas instituições.

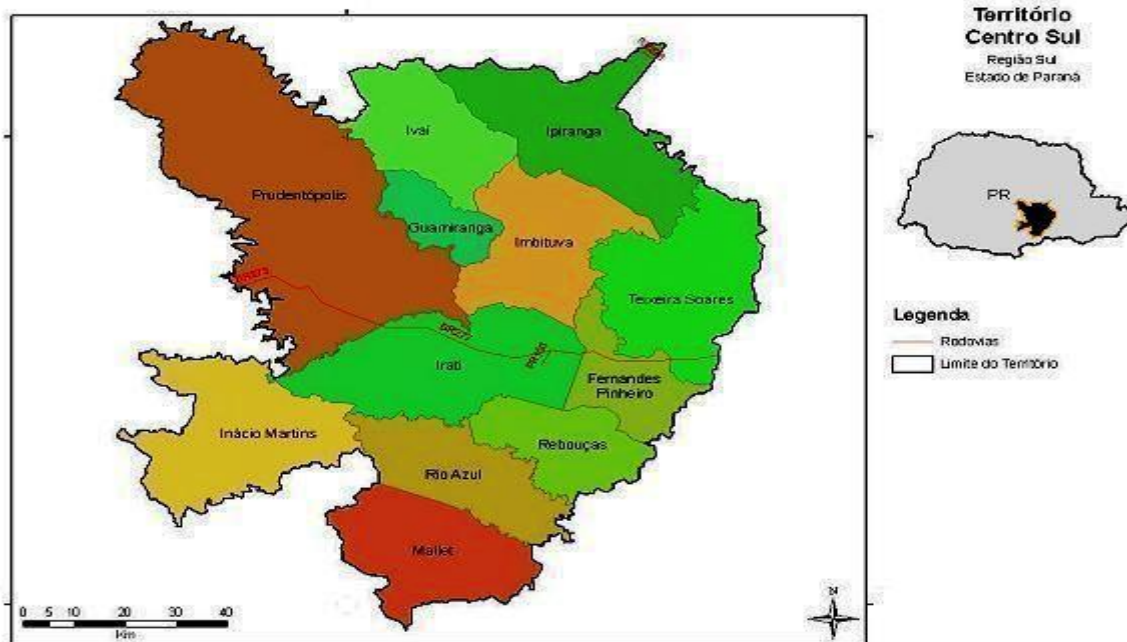
O universo de pesquisa são os dez municípios que integram a AMCESPAR, sendo eles: Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Irati, Mallet, Prudentópolis, Rio Azul, Rebouças e Teixeira Soares. A presente pesquisa desconsidera a análise dos dois membros convidados, que são Ivaí e Ipiranga, visto que estes fazem parte de outra entidade de cooperação – a AMCG. O período de análise compreende os anos de 2005, 2007, 2008, 2009 e 2010.

#### **4 Resultados e Discussão**

A Associação dos Municípios do Centro Sul do Estado do Paraná (AMCESPAR), composta por dez municípios da região sul do estado é uma entidade associativa instituída com a finalidade de promover a integração regional e o desenvolvimento sócio-econômico de seus membros. Foi fundada em 25 de março de 1983 na cidade de Irati, sendo o local pólo e sede onde se encontram as secretarias administrativas e são centralizadas as decisões de maior impacto. A partir da Lei nº 11.121 de 30 de junho de 1995, publicada no Diário Oficial do Estado do Paraná, a AMCESPAR foi declarada como uma entidade de Utilidade Pública Sem Fins Lucrativos, evidenciando a importância da associação enquanto promotora do desenvolvimento regional e do aprimoramento das práticas de gestão públicas.

A Associação é composta pelos municípios de Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Irati, Mallet, Prudentópolis, Rio Azul, Rebouças e Teixeira Soares. A formação inicial não incluía Fernandes Pinheiro, que foi desmembrado de Teixeira Soares em 21 de dezembro de 1995, e Guamiranga, que foi desmembrada de Imbituva em 16 de novembro de 1995. Além destes, compõem também a entidade, como municípios convidados, Ivaí e Ipiranga. Estes participam também da AMCG – Associação dos Municípios dos Campos Gerais. Apesar de participarem apenas como convidados, seus prefeitos participam de todas as reuniões e demais tomadas de decisões da associação. A sede da AMCESPAR localiza-se à Rua Conselheiro Zacarias, 628, no Centro de Irati – PR.

Englobando estes doze municípios, o montante de população compreende uma área de 9.841.622 quilômetros quadrados, onde a população ultrapassa os 225.000 habitantes. A disposição geográfica dos municípios componentes da AMCESPAR é demonstrada na Figura 2.



**Figura 2 – Municípios Componentes da AMCESPAR**

Fonte: AMCESPAR (2013)

De acordo com seu regimento interno, a AMCESPAR tem por objetivos principais promover a integração regional dos municípios membros, através da cooperação político-econômico-administrativa, buscando estabelecer a defesa dos interesses do grupo frente à Associação dos Municípios do Paraná. Além destes, também se busca o estabelecimento de parâmetros de desenvolvimento sócio-econômicos e fomentar a integração regional quanto às normatizações técnicas e deliberações técnicas dos órgãos governamentais das diversas esferas.

Dentre os demais objetivos estabelecidos pela Associação, além daqueles determinados pela Constituição Federal que garantem a autonomia e a liberdade de decisões dos municípios enquanto núcleos individuais, também se busca, conforme o direcionamento empenhado pela entidade, o desenvolvimento das seguintes ações, de acordo com a AMCESPAR (2013):

- Participar das deliberações e ações da Associação dos Municípios do Paraná, em conjunto com todas as Associações Microregionais, buscando o fortalecimento dos Municípios;
- Defender os interesses e incentivar a estruturação dos Municípios, reivindicando em seu favor. Promover, otimizar e estimular a reorganização dos serviços públicos municipais, especialmente na área tributária, fazendária e de recursos humanos;
- Planejar, adotar e executar programas e medidas, a fim de fomentar o desenvolvimento destinadas a promover e acelerar o desenvolvimento sócio econômico e urbano do aglomerado ou microrregião compreendido pelo território dos Municípios consorciados;
- Representar o conjunto dos Municípios que o integram, em assuntos de interesse comum, perante quaisquer outros órgãos e entidades e, especialmente com as demais esferas institucionais de governo;
- Divulgar na região normas e exigências emanadas dos diversos órgãos governamentais e das instituições de assistência técnica e financeira especialmente da área financeira aos Municípios;

- Reivindicar a descentralização dos serviços públicos estaduais e federais, especialmente na área da educação, saúde e saneamento básico, com a respectiva descentralização de recursos;

- Estimular e promover o intercâmbio técnico administrativo no plano intermunicipal, visando integrar os Municípios Associados;

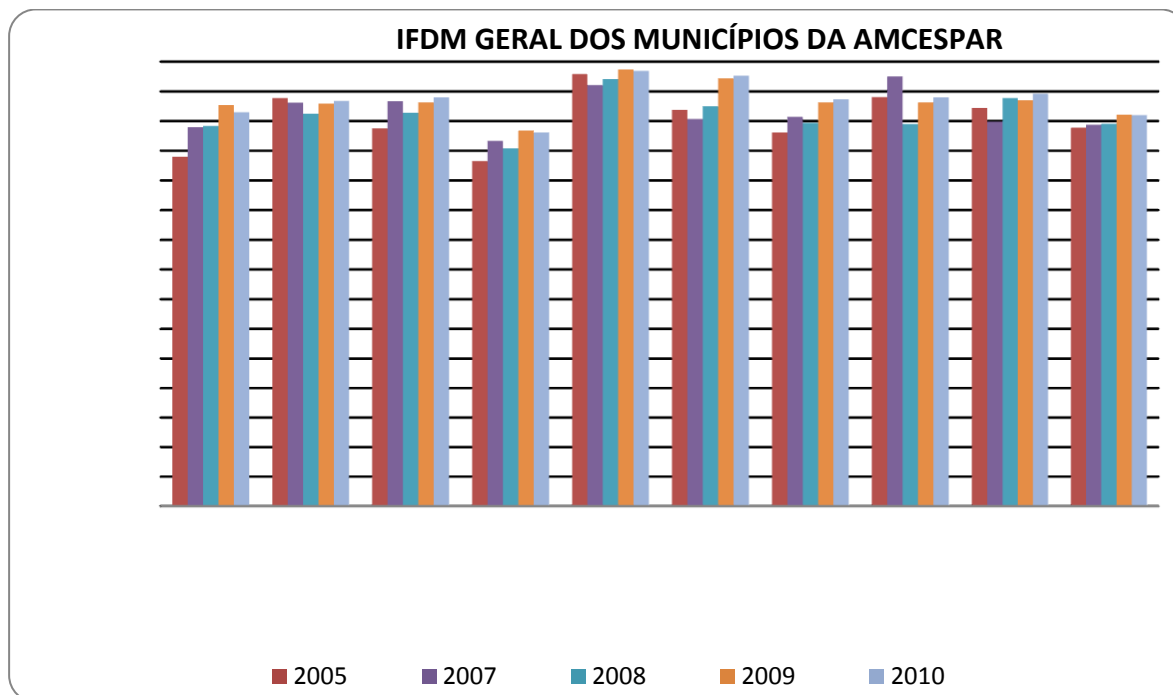
- Realizar outras ações compatíveis com a sua finalidade.

De acordo com Orreda (1981), o processo de desenvolvimento e de ocupação de Irati e dos municípios circunvizinhos deu-se aproximadamente em momentos semelhantes e com uma contingência de fatores notadamente singulares em relação às demais regiões do estado. Ainda que a formação dos municípios, enquanto unidades administrativas formalmente constituídas, tenha de dado em períodos diferentes, o povoamento e a formação dos núcleos populacionais delineou-se na mesma época. E os fatores econômicos, bem como as formas de exploração econômica e de apropriação das matérias-primas e recursos disponíveis são compartilhados pelos municípios, evidenciando a proximidade que é expressa pelos indicadores socio-econômicos. Não obstante, esta proximidade demonstrada evidencia que, além de elementos culturais, climáticos, geopolíticos, a região também compartilha elementos de ordem econômica e social.

Desta forma, de acordo informações da AMCESPAR (2013), a constituição da associação somente foi possível devido à conjugação destes fatores em comum. Compartilhando semelhanças e impulsionada pela articulação política promovida com finalidade de fortalecimento da região, evidencia-se que pode ser empenhada uma análise destes fatores sócioeconômicos, com vistas à descrição da situação econômica e social dos municípios que compõem a AMCESPAR

Conforme exposto anteriormente, devido às semelhanças notadas entre os municípios componentes da AMCESPAR, os indicadores socioeconômicos podem ser analisados comparando-se os índices obtidos no decorrer de certo período.

De acordo com o Indicador Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que considera para a composição do nível de desenvolvimento a partir da relação entre o emprego e renda, educação e saúde, os municípios da AMCESPAR apresentam valores abaixo da média do estado, mas acima da média nacional. Enquanto a média registrada no Paraná nos anos analisados é de 0,8259, a média dos componentes da AMCESPAR é de 0,6967. Destaca-se desta forma que, embora a região esteja um passo à frente do que se tem a nível nacional, a nível de estado ainda há vários fatores a serem aprimorados. A relação geral dos municípios, de acordo com o IFDM é representada no Gráfico 1.



**Gráfico 1. IFDM Geral da AMCESPAR**

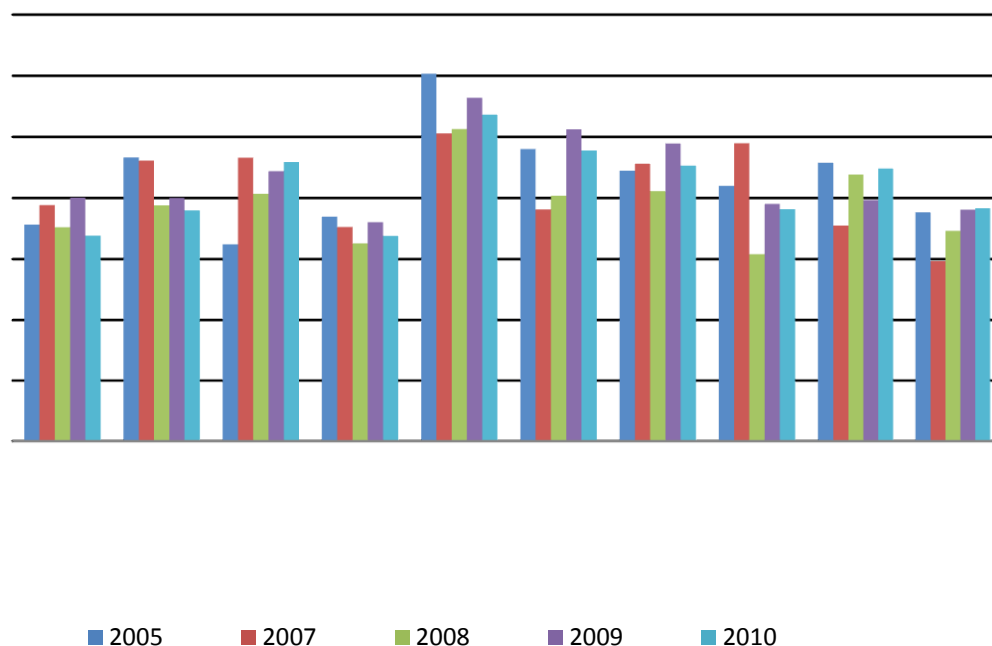
Fonte: Adaptado do Instituto Firjan (2013)

Este indicador trabalha com dados estatísticos coletados a nível nacional, sempre com base em um ano. Desta forma, a disposição das informações estará disponível a cada ano. De acordo com a classificação estabelecida pelo Instituto Firjan, o IFDM varia numa escala de zero a um, sendo que quanto mais próximo de zero, pior o desempenho. Estes critérios estabelecem quatro categorias: índice baixo (0 a 0,4), índice regular (0,4001 a 0,6), índice moderado (0,6001 a 0,8) e índice alto (0,8001 a 1).

Considerando que o IFDM Geral, conforme exposto anteriormente, é formado por três elementos, quando houverem variações de um dos fatores de forma negativa ou positiva, isto impactará no resultado geral. Nos municípios em questão, o indicador socioeconômico que influencia de forma negativa na composição do IFDM é o emprego e renda. Em alguns municípios, como Inácio Martins e Fernandes Pinheiro, o emprego e a renda são consideravelmente baixos, fazendo com que estes registrem os menores resultados dentre todos os envolvidos na análise. Ainda que os outros dois fatores impulsionem positivamente o índice, não é o suficiente para que se registre resultados mais altos. Segundo esta classificação, o IFDM Geral de todos os municípios da AMCESPAR é considerado moderado.

A partir de uma análise mais criteriosa, levando em consideração os diversos indicadores, pode-se redigir uma discussão mais acurada acerca dos dados destacados. O Indicador Emprego e Renda, que faz parte do IFDM, registrou valores acentuadamente baixos em relação aos outros. O município que tem o menor valor é Inácio Martins, seguido por Teixeira Soares, respectivamente com média de 0,3491 e 0,3566. Nestes, as perspectivas de empregabilidade e as possibilidades de exploração econômica são menores, visto que há poucas e pequenas indústrias e o comércio é relativamente fraco. Ainda que a agricultura seja muito expressiva, no caso de Teixeira Soares, e o extrativismo de madeira reflorestada, no caso de Inácio Martins, estão concentradas em mãos de poucos, e a maioria reside fora destes municípios. Assim, a renda oriunda das atividades econômicas acabam por ser evadidas e os empregos não são gerados. A disposição dos diversos municípios da Amcespar quanto ao Indicador Emprego e Renda, segundo o IFDM está expresso no Gráfico 2.

### IFDM DOS MUNICÍPIOS DA AMCESPAR - ÍNDICE RENDA



**Gráfico 2. IFDM da AMCESPAR – Indicador Emprego e Renda**

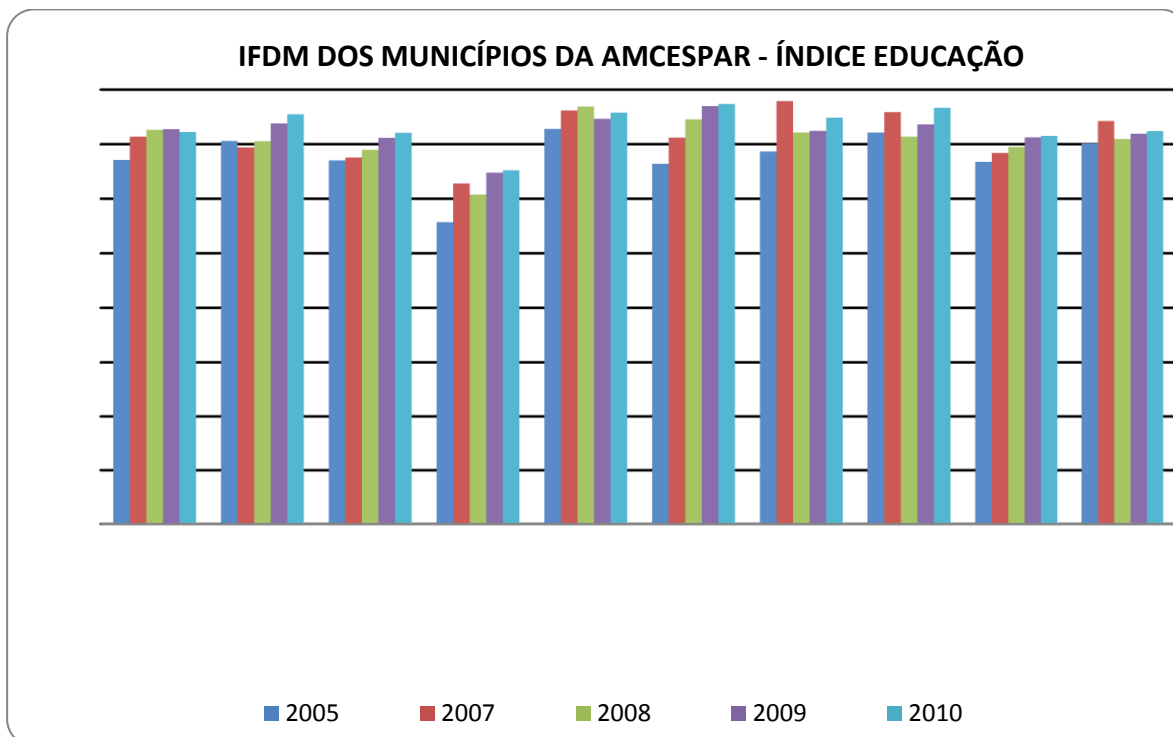
Fonte: Adaptado do Instituto Firjan (2013)

Dentre os municípios que apresentam os melhores resultados, Irati desponta como o principal, com 0,5444 no IFDM no Indicador Emprego e Renda. As cidades de Mallet e Prudentópolis posicionam-se nas colocações seguintes, com 0,4510 e 0,4508 respectivamente. Justifica-se esta disposição devido às indústrias instaladas, sobretudo em Irati e Mallet, que empregam um grande contingente de mão-de-obra. Desta forma, contando também uma agricultura consideravelmente bem desenvolvida, principalmente em Prudentópolis e Irati, o comércio acaba por ser alimentado e aquecido, contribuindo para a geração de renda e empregos. Esta região, em si, é um reduto da agricultura familiar, devido às condições excepcionais de clima, relevo e colonização. As terras são férteis, o relevo acidentado, e a colonização por imigrantes na sua maioria eslavos, fez com que o regime de produção intensivo, aliada à produção a nível familiar trazidos com estes povos, configurasse o modelo econômico local.

De acordo com a classificação do IFDM, quanto ao fator renda e emprego, parte dos municípios são colocados como de baixo desenvolvimento (Fernandes Pinheiro, Inácio Martins, Rebouças e Teixeira Soares) e os demais são classificados como de desenvolvimento regular.

Quanto ao Indicador Educação do Instituto Firjan, todos os municípios da AMCESPAR são classificados como de desenvolvimento moderado. Este é o segundo indicador de maior desempenho, ficando atrás apenas da Saúde. A média registrada na associação é de 0,7156. O município com a melhor média no período é Irati, com 0,7527, e o de menor desempenho continua sendo Inácio Martins, com 0,6185 de média, conforme pode ser observado no Gráfico 3.





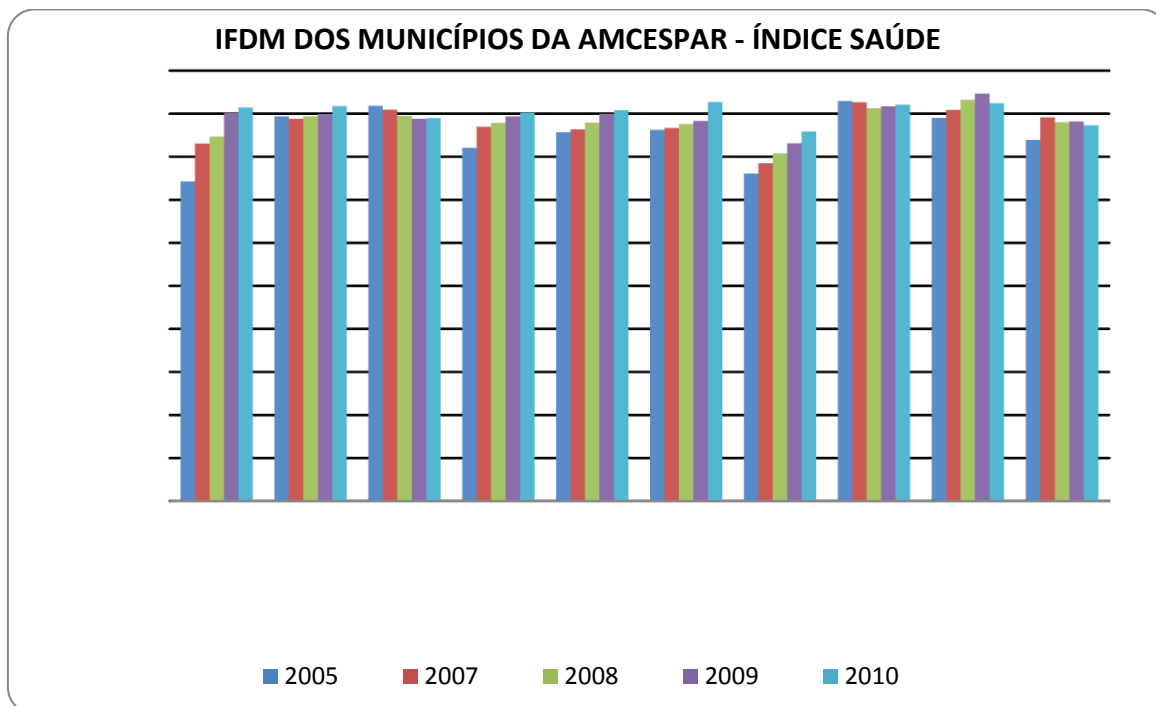
**Gráfico 3. IFDM da AMCESPAR – Indicador Educação**

Fonte: Adaptado do Instituto Firjan (2013)

Nota-se que no período analisado, a tendência da maioria dos municípios é de crescimento, intercalado com períodos de queda. Entretanto, considerando o primeiro e último períodos de cada município, todos apresentaram evolução. Um grande vetor da elevação do nível da educação na região são os campi da Universidade Estadual do Centro Oeste, (UNICENTRO) instalado em Irati e Prudentópolis. Além destes, há também faculdades particulares e um campus do Instituto Tecnológico Federal do Paraná (ITFPR), em Irati, que acaba por ser o reduto dos estudantes universitários da região. Há também certa proximidade dos municípios com o campus central da UNICENTRO em Guarapuava e com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Nestes municípios, além destas Universidades, também há várias outras particulares.

O Indicador Saúde aponta que os municípios com maior desempenho são Rebouças e Rio Azul, respectivamente com média de 0,9214 e 0,9205. O de menor desempenho é Prudentópolis, com 0,8088. Ainda assim, todos estão classificados como de alto desempenho. Este indicador, com o contrabalanceamento dos demais, faz com que o índice geral se eleve.

Na região há duas Santas Casas, além de outros hospitais particulares. No caso de Prudentópolis, devido à distância de acesso aos demais municípios, o desempenho obtido é menor.



**Gráfico 4. IFDM da AMCESPAR – Indicador Saúde**

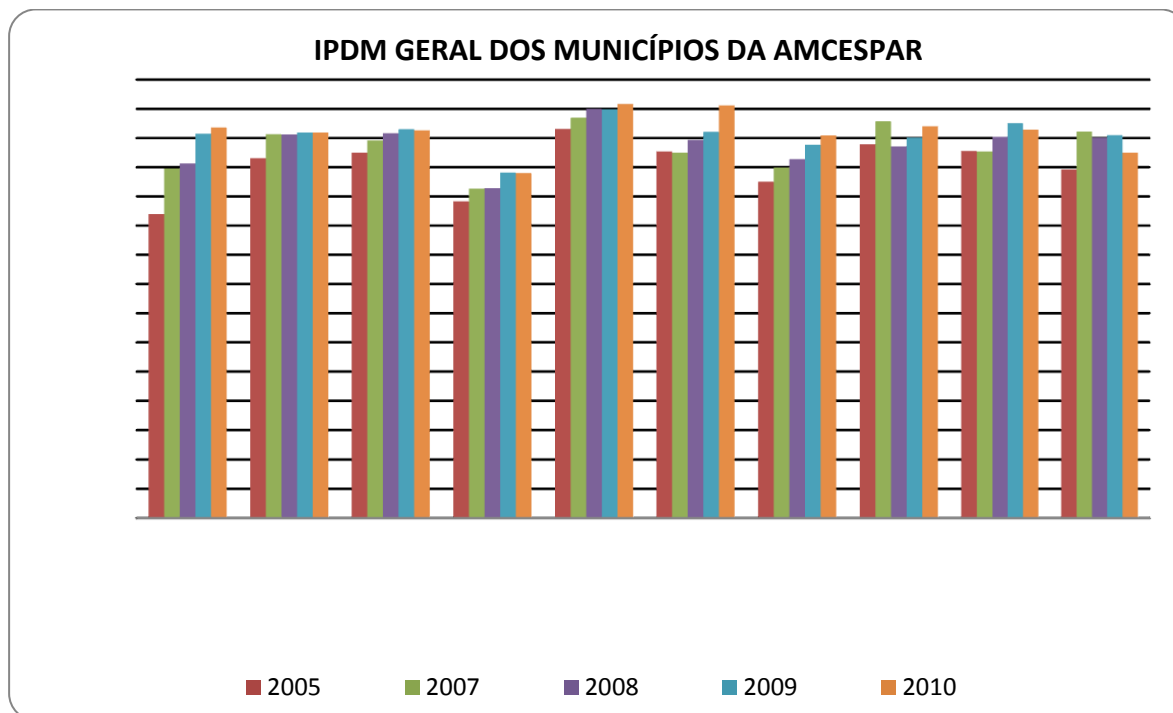
Fonte: Adaptado do Instituto Firjan (2013)

Além do Índice Firjan (IFDM), há também o Indicador IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM) que analisa os mesmos elementos que os descritos pelo anterior, com algumas peculiaridades a mais. Também é uma excelente forma de conhecimento da realidade socioeconômica de uma região, principalmente devido à contabilização dos valores em períodos curtos de tempo, geralmente um ano.

O IPDM considera três variáveis como base de análise para a determinação do índice geral, que são o Emprego, Renda e Produção Agropecuária, Educação e Saúde. Em comparação com o Indicador anterior, neste há o acréscimo do elemento Produção Agropecuária, que é consideravelmente representativa no estado. Salienta-se que o IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social) trabalha com dados apenas a nível do estado do Paraná.

A classificação estabelecida varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 0 menor é o desempenho; quanto mais próximo de 1, melhor. Desta forma, os municípios são classificados em quatro grupos: baixo (0 a 0,4), médio baixo (0,4001 a 0,6), médio (0,6001 a 0,8) e alto (0,8 a 1).

Quanto aos municípios da AMCESPAR, todos estão classificados como de médio desempenho, com excessão de Inácio Martins, que é classificado como médio baixo. O melhor desempenho médio, considerando o período analisado, foi obtido por Irati, que também apresentou os melhores resultados através do Indicador IFDM, registrando um IPDM de 0,6916. O município de menor desempenho, conforme já expresso, é Inácio Martins, com 0,5699. Os demais municípios apresentaram pouca variância entre si, conforme apresentado no Gráfico 5.



**Gráfico 5. IPDM da AMCESPAR**

Fonte: Adaptado do IPARDES (2013)

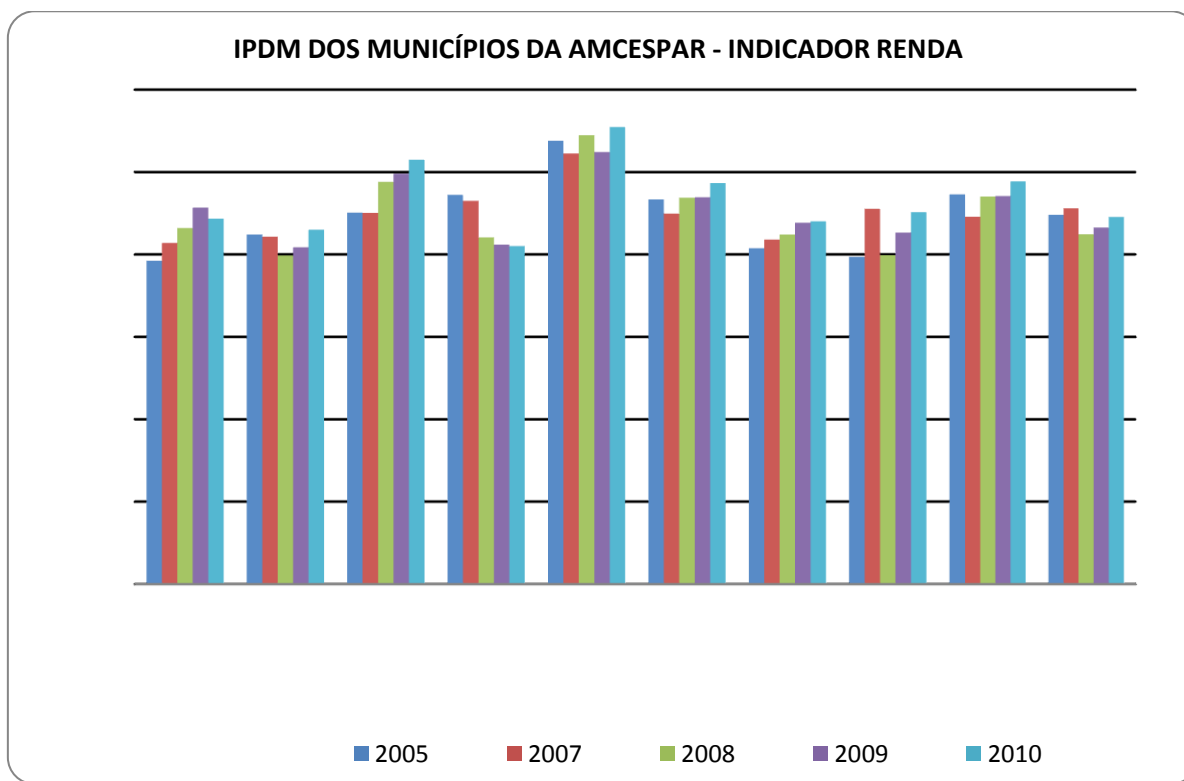
Considerando os três indicadores que fazem parte da composição do IPDM Geral, observa-se que os fatores que o elevam são a Educação e a Saúde. O fator Emprego, Renda e Produção Agropecuária, ainda que não estejam tão acentuadamente baixos, fazem com que a configuração geral do panorama socioeconômico da AMCESPAR seja puxado para baixo. Assevera-se que a média dos municípios componentes da associação, que gira em torno de 0,6383, está abaixo da média estadual, evidenciando que o nível de desenvolvimento da região é menor que o obtido no Paraná.

Quanto ao fator Emprego, Renda e Produção Agropecuária, a região da AMCESPAR classifica-se como de médio baixo desempenho, pois todos os municípios estão entre 0,4 e 0,6. O melhor resultado foi o obtido por Irati, que está consideravelmente acima dos demais colocados, com média de 0,5369, seguido por Imbituva, com 0,4805, e Mallet, com 0,4683. O pior índice foi registrado por Guamiranga, que apresentou 0,4167.

Dentre os fatores justificam tal resultado, aponta-se a disposição das indústrias, comércio e agropecuária nos municípios líderes desta relação. Em Irati, se concentram três indústrias multinacionais, a Yazaki Autoparts do Brasil, que fabrica peças automotivas para cinco grandes montadoras, a Acome do Brasil, que fornece peças para a Yazaki, e as empresas do Grupo Fobrás (Fosforeira Brasileira S.A., Fobrás), que fabrica palitos de fósforo, espetos de madeira, palitos de dente, entre outros, e os comercializa no mercado interno e América Latina. Em Mallet, está instalada a SEPAC - Indústrias de Serrados e Pasta de Celulose, que está entre as 80 maiores empresas do estado, que processa e fabrica papel. É a segunda maior empregadora da região, alocando também um grande contingente de empregos indiretos devido ao plantio e extração da madeira na região. Nos municípios circunvizinhos, há grandes áreas reflorestadas que abastecem esta indústria de reflorestamento. Além destas, em Imbituva estão instaladas duas indústrias de calçados, a Cartom e a Kadesh, que juntas contratam mais de 1300 funcionários. Nestas há também programas de inclusão social em parcerias com presídios, através do trabalho de presos.

No setor primário, a região se destaca pela produção de fumo, soja, madeira de reflorestamento, feijão, cebola e batata. Em Rio Azul há a maior produção de fumo do estado e Prudentópolis é o maior produtor nacional de feijão preto, além de ser o município

paranaense com o maior número de agricultores cadastrados junto à Receita Estadual, com mais de onze mil inscrições. E através destes dois setores se produz a movimentação do comércio, sendo Irati o principal centro de veiculação de serviços da região. A relação entre os diversos municípios, quanto ao Indicador Emprego, Renda e Produção Agropecuária é representada no Gráfico 6.

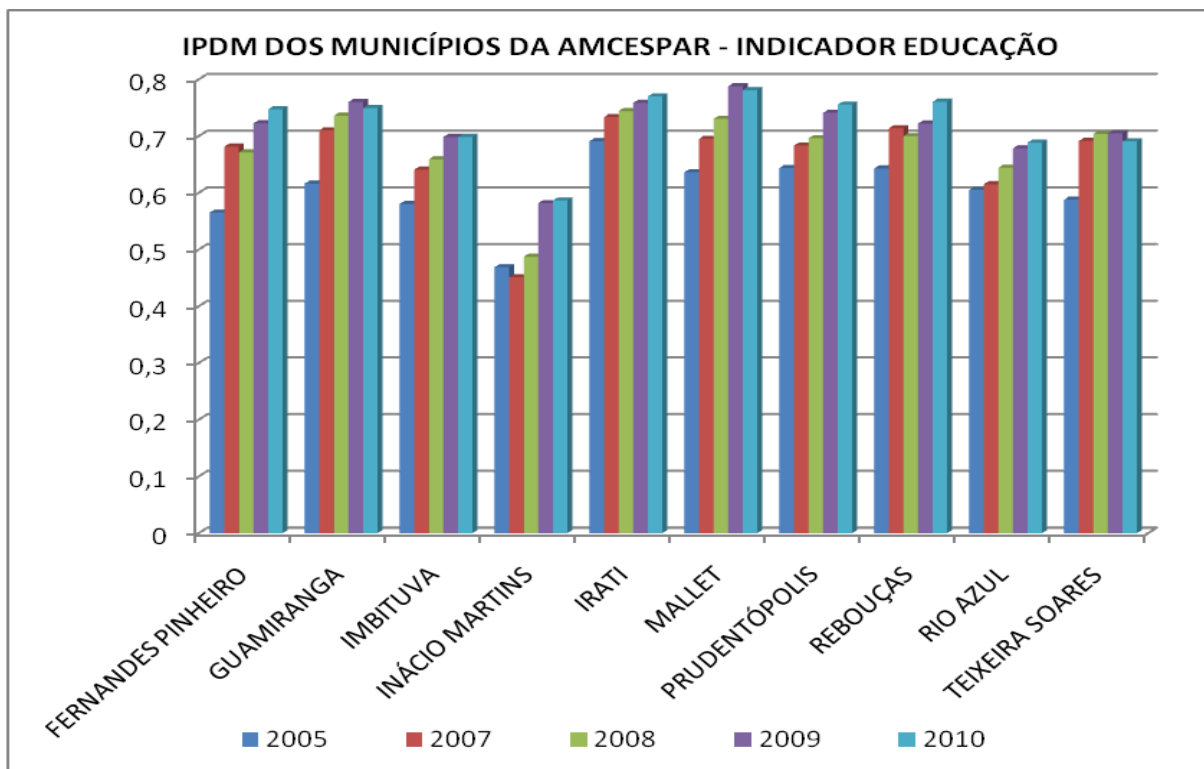


**Gráfico 6. IPDM da AMCESPAR – Emprego, Renda Produção Agropecuária**

Fonte: Adaptado do IPARDES (2013)

Através dos Indicador Educação definido pelo IPDM, os municípios da AMCESPAR apresentam todos classificação como de médio desempenho, com exceção de Inácio Martins, que apresenta médio baixo desempenho. A exemplo das classificações anteriores, este município está a baixo da média da associação. O melhor indicador foi contatado em Irati, que obteve 0,7394, seguido de Mallet, com 0,7261. E o menor indicador foi registrado, conforme exposto anteriormente, em Inácio Martins, que obteve 0,5151. A média da AMCESPAR, considerando o período da análise, foi de 0,6762, enquanto a do estado foi de 0,7179. Isto evidencia que a região apresenta menor grau de desenvolvimento, quanto ao fator educação, do que o estadual.

De certa forma, tal resultado é consequência indireta do nível de desenvolvimento econômico empenhado pelos municípios, que estão consideravelmente abaixo da média estadual. Entretanto, nota-se a tendência contínua de melhoria desde os primeiros períodos até os últimos anos, que pode ser visualizado no Gráfico 7.

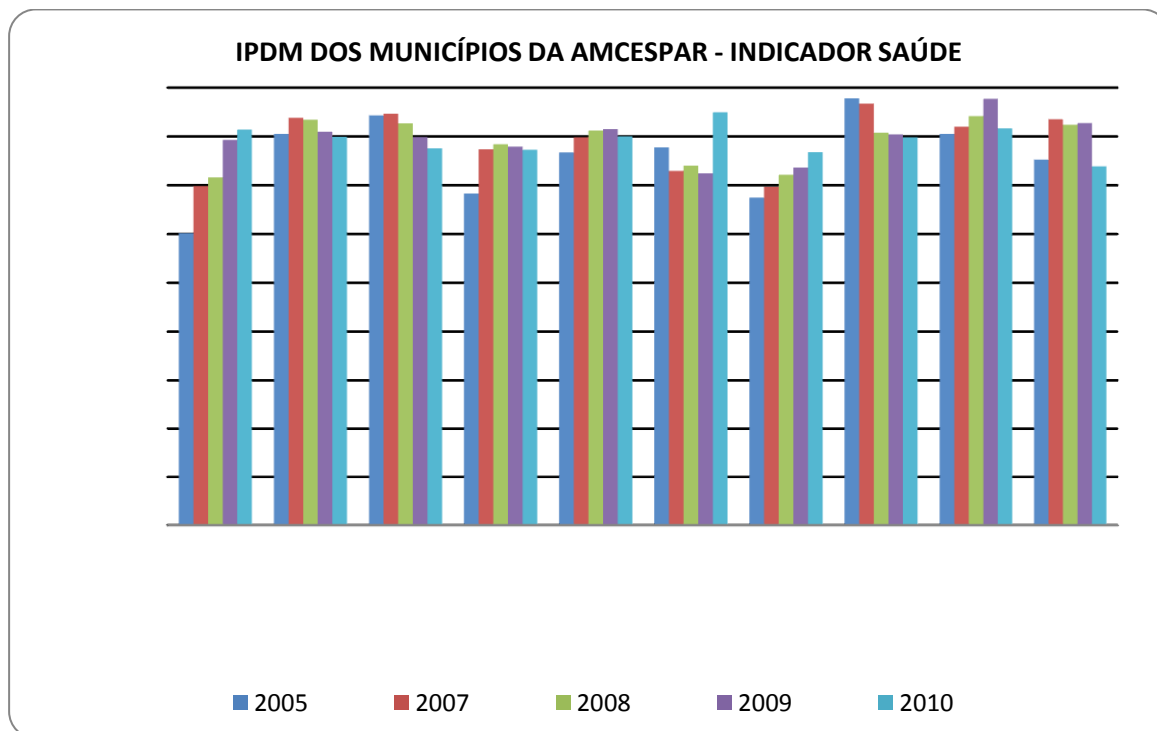


**Gráfico 7. IPDM da AMCESPAR – Educação**

Fonte: Adaptado do IPARDES (2013)

Considerando o Indicador Saúde do IPDM, três municípios são classificados como de alto desempenho (Guamiranga, Imbituva, Rebouças e Rio Azul) enquanto os demais são classificados como de desempenho médio. A média da AMCESPAR registrada no período foi de 0,7860.

Os melhores índices foram registrados em Rio Azul, com 0,8321, e Rebouças, com 0,8311, enquanto o mais baixo foi em Prudentópolis, com 0,7195. Destaca-se que em Rio Azul há uma Santa Casa, que promove a melhoria das condições na saúde e bem estar da população, contribuindo desta forma com a elevação deste índice. O Gráfico 8 aponta a relação do Indicador Saúde nos municípios da AMCESPAR.



**Gráfico 8. IPDM da AMCESPAR – Saúde**  
 Fonte: Adaptado do IPARDES (2013)

## 5 Considerações Finais

Considerando as médias do período analisado para os municípios da AMCESPAR, tem-se a seguinte relação dos melhores e piores desempenhos quanto ao Indicador IFDM:

Municípios	IFDM Saúde	IFDM Educação	IFDM Emprego e Renda	IFDM Consolidado
<b>Melhores</b>				
1.	Rebouças	Irati	Irati	Irati
2.	Rio Azul	Rebouças	Mallet	Mallet
3.	Imbituva	Mallet	Prudentópolis	Rebouças
<b>Piores</b>				
1.	Prudentópolis	Inácio Martins	Inácio Martins	Inácio Martins
2.	Fernandes Pinheiro	Imbituva	Teixeira Soares	Fernandes Pinheiro
3.	Teixeira Soares	Rio Azul	Fernandes Pinheiro	Teixeira Soares

**Quadro 03 – Resumo Indicador IFDM**  
 Fonte: Adaptado do Instituto Firjan (2013)

Já considerando o Indicador IPDM, através do qual se determina da mesma forma o quanto uma região é desenvolvida a partir de indicadores socioeconômicos, tem-se a seguinte relação dos melhores e piores desempenhos no Quadro 04.

Municípios	IPDM	IPDM	IPDM	IPDM
------------	------	------	------	------

	Saúde	Educação	Produção Agropecuária, Emprego e Renda	Consolidado
<b>Melhores</b>				
1.	Rio Azul	Irati	Irati	Irati
2.	Rebouças	Mallet	Imbituva	Rebouças
3.	Imbituva	Guamiranga	Rio Azul	Mallet
<b>Piores</b>				
1.	Prudentópolis	Inácio Martins	Guamiranga	Inácio Martins
2.	Fernandes Pinheiro	Rio Azul	Prudentópolis	Fernandes Pinheiro
3.	Inácio Martins	Imbituva	Rebouças	Prudentópolis

#### Quadro 04 – Resumo Indicador IPDM

Fonte: Adaptado do IPARDES (2013)

Destaca-se que na maioria dos indicadores Irati se encontra como o melhor colocado, enquanto Inácio Martins obteve o pior resultado na maioria dos aspectos analisados. Conforme já destacado anteriormente, o desempenho dos municípios encontra-se abaixo da média estadual. Da mesma forma, não há uma amplitude tão grande entre os associados da AMCESPAR. Os piores resultados registrados foram quanto ao indicador Emprego e Renda, e os melhores índices são referentes à Educação e Saúde.

## 6 Referências

**AMCESPAR** – Associação dos Municípios do Centro Sul do Estado do Paraná. Disponível em <<http://www.amcespar.com.br/>>.

BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de Sustentabilidade: uma Análise Comparativa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

**Firjan**. Disponível em <<http://www.firjan.org.br/data/pages/2C908CE9234D9BDA01234E532B007D5D.htm>>.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2007.

**Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal**. Disponível em <<http://www.firjan.org.br/ifdm/>>.

**IPARDES** – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br/>>.

SICHE, Raúl, AGOSTINHO, Feni, ORTEGA, Enrique. **Índices Versus Indicadores: Precisoões Conceituais na Discussão da Sustentabilidade de Países**. Ambient. soc., Jul/dez. 2007, vol.10, no.2, p.137-148.

ORREDA, José Maria. **História de Irati**. Irati: Edipar, 1981.